

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

5/1/89

Cl:

Assunto:



De penico na mão

Mauá, anos 30. Eram quatro dias de Carnaval. Num deles, durante o dia, em plena *m a t i n ê*, formava-se o cordão que deixava a sede do Industrial, na Barão de Mauá, e ia até a estação ferroviária. Na frente seguia Pina, mulher do Bijo Binotti, com a bandeira. Josefina Binotti, a Pina, conduzia a bandeira do Industrial. Era ir até a estação, dar a volta e retornar.

Quem podia jogava confete e serpentina. Quem não podia levava sacos de angico.

O velho Bijo, italiano, imigrante, pai de André Binotti, fazia mui-

tas brincadeiras. Trabalhava em fábrica de cerâmica e reservava sempre um penico decorado. Enchia de cerveja, punha duas ou três linguças ou salsichas dentro e ia no cordão com aquele penico na mão, fazendo com que as pessoas bebessem da cerveja e comessem da linguça e salsicha.

Pó-de-arroz era o Ladin. Ou o Pompéia. Os moços usavam perfume Flor do Amor. No cabelo, brilhantina, para ficar bem liso e lustroso. As mulheres gostavam de usar chapéu.

Na foto, mais foliões de Mauá nos anos 30. Inez Branco da Silva, Tereza Pedro (esposa de Elio Bernardi), Dora Zuliani, Ofélia Negrine, Odete Branco da Silva e Jandira Pedro; sentados: Arsídio Fernandes e André Binotti. Acervo de Darcio Leardini.



Reprodução-João COLOVATTI